

PRÉ-BIENAL DE PARIS: arte, contexto e memória

Elizabeth Catoia Varela¹

A exposição Pré-Bienal de Paris foi montada no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, em 1969, e, no dia da abertura ao público, foi fechada pelos militares. A atual pesquisa sobre esta exposição teve início com um levantamento documental dentro do arquivo do Museu. Em meio a todas as lacunas históricas, os poucos documentos de época, dentro do arquivo institucional, revelam as músicas e os filmes selecionados. Através de alguns dos filmes observados, percebemos como as criações artísticas daquele momento faziam-se conscientes e posicionavam-se em relação ao período político que o país vivenciava.

A coleta e análise da documentação ainda não nos revelam quais eram todas as obras de artes selecionadas. Contudo, o mapeamento da produção de época de cada artista permite-nos visualizar o conjunto de obras dentro do qual foi possível montar a exposição, que, junto aos filmes, faz-nos perceber o embate silencioso que motivou a censura. O filme *Blá-Blá-Blá* – “ficção política sobre crise em país indefinido” – mesmo não sendo inédito e já tendo sido premiado, dentro do contexto da mostra teve sua potência crítica ainda mais elevada.

Por ter sido censurada, enviou-se como representação brasileira para a Bienal de Paris, de 1969, apenas um recorte da seleção inicial. Neste estudo, buscamos nos debruçar sobre aquilo que não foi visto, a exposição como um todo, abordando as obras e os filmes em conjunto.

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais / EBA / Universidade Federal do Rio de Janeiro. Curadora de Pesquisa e Documentação do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM RJ).